



**cada leitura,  
uma experiência**





BELEZA  
e PODER  
nos JARDINS  
DE EZEQUIEL

Rebeca  
Mendes  
da Fonseca





# sumário

Introdução

13

**1. Os jardins no Antigo Oriente**

17

**2. Os jardins na Bíblia**

37

**3. Os jardins no livro de Ezequiel**

55

Considerações finais

77

Referências

83

# FIGURAS

## **Figura 1**

Jardim de Sargão II

31

## **Figura 2**

Painel de Pedra do Palácio  
Norte de Assurbanípal

32

## **Figura 3**

Ilustração do Painel de Pedra do  
Palácio Norte de Assurbanípal

32

## **Figura 4**

A Cena do Banquete

34

## **Figura 5**

Representação dos Jardins  
Suspensos da Babilônia

35

## **Figura 6**

Representação dos Jardins  
Suspensos da Babilônia

35

## agradeço

A Deus, por me dar sabedoria e força  
em todos os momentos necessários.

A minha igreja, por todo  
incentivo e orações.

Aos meus amigos, pelo  
encorajamento e compreensão.

Ao meu orientador, pelo apoio,  
incentivo, ensinamento, cobranças e  
por toda ajuda.



## DEDICO

Aos meus pais Isabel e Arnaldo, que estiveram ao meu lado, me ensinando e amando em todos os momentos.

Aos meus irmãos Daniel, Nathalia e Thiago que são parte fundamental no meu crescimento e nas minhas conquistas.



*Porque dele e por ele, e para ele,  
são todas as coisas; glória, pois,  
a ele eternamente. Amém.*

Romanos 11:36



# INTRODUÇÃO

Os textos de Ezequiel falam sobre o jardim de Deus e o Jardim do Éden em suas profecias. Nesta análise da figura do jardim no Antigo Oriente Próximo e no imaginário de Ezequiel serão estudados os jardins e explorados os elementos que os compõem, para tentar esclarecer mais detalhadamente a mensagem do profeta e seu intuito em usar os jardins como forma de comparação.

Pretendemos aqui explorar e compreender o papel dos jardins na cultura do Antigo Oriente, e suas influências no pensamento do profeta ao transmitir a mensagem de Deus para o povo utilizando os jardins em suas metáforas e comparações. Para isso, é necessário entender o que era o jardim, o que havia nele, como e por que era construído e o conceito de jardim no pensamento e na cultura da época. Pretendemos, também, verificar como a imagem que as pessoas tinham dos jardins influenciou a profecia

e o que eles entendiam quando Ezequiel usava as expressões “jardim de Deus” e “Jardim do Éden”. Além disso, trataremos do uso dos diversos elementos que o profeta cita ao tratar dos jardins e de seus componentes, e também do objetivo do profeta em usar a figura do jardim e dos seus objetos para a transmissão daquilo que seria a mensagem de Deus para o seu povo e para a nações citadas em Ezequiel.

O tema foi escolhido por ser relevante para um estudo mais profundo dos conceitos bíblicos dos textos tratados, uma vez que ainda se encontra muita dificuldade no estudo, interpretação e compreensão da literatura profética veterotestamentária. Principalmente, quando para a interpretação desses textos é necessário entender conceitos como o Jardim do Éden e seu significado para os ouvintes.

Outro motivo para a escolha do tema é a complexidade do Antigo Testamento e como isso dificulta nossa compreensão mais profunda do texto bíblico. Por ser muito distante do nosso tempo, tratar de diversos contextos e períodos históricos diferentes, alguns pontos importantes para a interpretação e entendimento

do texto não são estudados e esclarecidos, como é o caso do papel dos jardins.

Essas questões são tratadas no livro tendo com base um estudo bibliográfico, que abrange artigos científicos relacionados ao tema dos jardins no Antigo Oriente Próximo e comentários bíblicos, além de léxicos e dicionários usados para a tradução. Para que, assim, seja possível, segundo o objetivo principal do trabalho, promover uma análise que compreenda o texto dentro de sua cultura.

Para tratar de tais questões analisamos no primeiro capítulo estudos sobre os jardins do Antigo Oriente Próximo. Buscamos mostrar os principais jardins e suas particularidades tanto físicas como os significados que estão por trás da construção e das características presentes neles.

No segundo capítulo da obra nós abordamos e analisamos os jardins citados na Bíblia. Seleccionamos todas as passagens que usam o termo “jardim” (גן/גנה) desde o Jardim do Éden no Pentateuco, passando pelos Profetas e os Escritos, buscando entender as particularidades de cada texto. Além de um estudo sobre o “Jardim do Éden” e a etimologia das palavras.

No terceiro, e último, capítulo abordamos o livro de Ezequiel e os quatro textos em que a palavra “jardim” aparece. Os textos selecionados estão em Ezequiel 28.11-19; 31.2-9, 15-18; 36.33-36. Faremos a tradução de todos os textos e uma pesquisa sobre o uso do termo “jardim” em cada um deles, buscando compreender o imaginário do profeta Ezequiel em relação aos jardins e a interpretação correta de sua mensagem profética.

capÍTULO 1.

# OS JARDINS NO ANTIGO ORIENTE





Para entender o uso do Jardim do Éden em Ezequiel, é necessário compreender como eles eram e qual era o papel dos jardins no contexto cultural do Antigo Oriente. Eles eram fenômenos urbanos, protegidos dentro dos muros da cidade. O melhor e mais seguro lugar para eles era o pátio do palácio real. Alguns de seus elementos tinham bastante destaque. Nos jardins da Mesopotâmia, um dos símbolos mais importantes era a árvore no centro do jardim, segundo Dalley (1993), ela era personificada como um deus, Nin-Gishzida. Ela teria o poder da fala, como os humanos. O deus Nin-Gishzida seria guardião dos portões do paraíso e um “xerife” do submundo.

A partir do final do segundo milênio a.C., desenvolveu-se um novo tipo de jardim, o “jardim universal”. Eles eram constituídos por plantas de diferentes lugares do mundo levadas aos jardins reais e ali cultivadas. Esse tipo de jardim se tornou o mais comum entre os reis, que traziam plantas de diferentes regiões e as plantavam em seus jardins.

Para uma melhor compreensão destes jardins, seus símbolos e formatos, destacamos alguns deles: o jardim de Assurnasirpal II, de Sargão II, de Senaqueribe, de Assurbanípal e de Nabucodonosor.